



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

O voto surreal

A votação do ministro Luís Fux na ação que julga o crime de tentativa de golpe do chamado núcleo crucial deu a impressão de aqueles jogos de futebol em que você vê uma coisa e o narrador descreve outra, completamente diversa. Quem acompanha a história recente do país não entendeu nada.

Com ar douto, o eminente ministro preferiu um dos mais absurdos votos da história do Judiciário brasileiro. Nem o advogado do general Paulo Sérgio negou a existência da tentativa de golpe. Ao ser indagado do que o seu cliente queria demover o ex-presidente

Bolsonaro, o advogado respondeu: “De uma medida de exceção”.

Esse mesmo ministro Fux acompanhou o plenário do STF para condenar 400 baderneiros golpistas à cadeia. No entanto, ao julgar os líderes, ele deu uma guinada radical rumo à impunidade. Na semana passada, o eminente ministro negou habeas corpus a um homem acusado de furtar cinco desodorantes, no valor total de R\$ 69,90, em um supermercado em Nova Lima (MG). Em qual dos dois Fux acreditar? Alguém desavisado poderia supor que ele é um advogado dos golpistas, pois comprou todas as teses da defesa.

Declarou que o STF era “absolutamente incompetente” para o julgamento e o caso deveria ser remetido para a primeira instância. Essa questão estava superada por votação em plenário. Ele foi voto vencido, mesmo assim, voltou ao tema para agradecer à torcida.

Não viu nenhum problema em se constituir, eventualmente, um acampamento em frente a um quartel militar. É um fato inédito na história brasileira. Os manifestantes pediam, abertamente, intervenção militar. Além disso, foram dos acampamentos que partiram as ações dos terroristas que quase explodiram uma bomba no Aeroporto de Brasília e depredaram as sedes do Congresso Nacional, do Palácio da Alvorada e do Supremo Tribunal Federal, no fatídico 8 de janeiro, em uma apoteose da boçalidade.

E, mais uma vez abraçando a tese dos advogados de defesa, Fux não viu crime na tentativa de golpe. Só vislumbra atos preparatórios. Ele normaliza planos de assassinato para o presidente, o vice-presidente da República e um ministro do STF. Descontextualiza todos os fatos no esforço de absolver os golpistas.

Para ele, os discursos de ataque ao TSE e

ao STF eram apenas bravatas de Bolsonaro, sem nexos com os fatos julgados. É interessante que o terrorista que colocou uma bomba perto de um caminhão carregado de gasolina afirmou ao presidente da CPI do Golpe, na Câmara Legislativa do DF, que a motivação para o ato insano foi a revolta com a não divulgação do código-fonte. Ao ser indagado pelo deputado Chico Vigilante sobre o que era o código-fonte, o cidadão disse que não sabia. E, no fatídico 8 de janeiro de 2023, manifestantes estampavam faixas com os dizeres: “Presidente, acione Forças Armadas para garantir eleições limpas”.

Ao alardear a apologia da argumentação técnica, Fux fez um cálculo eminentemente político. Sabe que vai perder na votação, mas, com o discurso de defensor da legalidade, ele alimenta as hordas que clamam por anistia ampla geral e irrestrita para o golpe.

Fux superestima a própria inteligência. A quem ele pensa que está enganando? Ele condenou Mauro Cid e absolveu Bolsonaro. Quer convencer aos brasileiros de que Bolsonaro é ajudante de ordens de Mauro Cid. Não é por acaso que ele está sendo celebrado pelos bolsonaristas e pelo governo de Donald Trump. E aí está por que Fux não queria ser interrompido em sua argumentação. No momento em que o governo do candidato a ditador Donald Trump ameaça o STF de sanções e de intervenções no Brasil, Fux descriminaliza o crime e desqualifica os colegas de Suprema Corte.

Ele gastou mais de 11 horas na argumentação. E o que pariu a montanha retórica de Fux? A anistia aos golpistas. Realmente, esse voto do ministro entrou para a história de maneira inesquecível, no momento em que o Brasil está polarizado entre democracia e golpismo. Ele humilhou os advogados de defesa.

INVESTIGAÇÃO/ Comércio na Estrutural era usado como fachada para a venda de entorpecentes e lavagem de dinheiro. Três pessoas foram presas, entre elas, o dono do estabelecimento e a companheira dele. Maconha e cocaína ficavam escondidas em garrafas

Distribuidora do tráfico é fechada

» DARCIANNE DIOGO

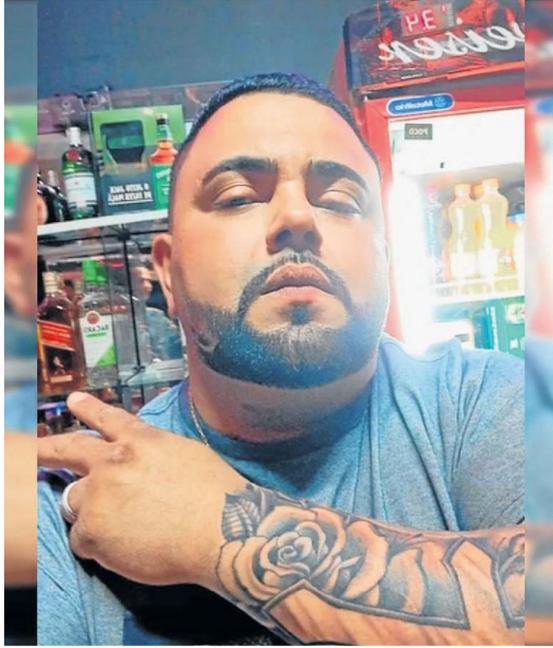
Por quase dois anos, uma distribuidora de bebidas, na Estrutural, foi usada como fachada para o tráfico de drogas. A operação Dark Wing, desencadeada ontem, pela 8ª Delegacia de Polícia, pôs fim ao esquema e prendeu três pessoas, inclusive, o dono do estabelecimento, Robson Dutra, de 40 anos. Ele, a mulher e um comparsa, de 27 anos, teriam formado uma associação criminosa voltada ao tráfico e à lavagem de dinheiro, usando a fachada legal da distribuidora.

A operação foi fruto de um ano e meio de investigações, que comprovaram a atuação estruturada do grupo. Foram cumpridos três mandados de busca e apreensão — dois em residências ligadas aos investigados e um na distribuidora —, além de dois mandados de sequestro de veículos usados no transporte da droga. Na ação, os policiais apreenderam dinheiro, cocaína e haxixe.

Segundo a polícia, o grupo comercializava os entorpecentes com descrição. A suspeita é de que as porções de maconha e de cocaína ficavam escondidas em garrafas de bebidas, ou em outros compartimentos, para não chamar a atenção dos investigadores.

A investigação teve como foco Robson e o comparsa, ambos com passagens pela polícia. O dono da distribuidora havia sido condenado por roubo, receptação, porte ilegal de arma, tráfico de drogas e crimes

Divulgação



Robson Dutra, 40 anos, estava em prisão domiciliar

ambientais. Atualmente, cumpre medidas em regime domiciliar. O suposto comparsa está em uma unidade prisional, com condenações por tráfico e processos em andamento por receptação, furto e posse irregular de arma de fogo. Segundo a PCDF, além dos dois, a companheira de Robson participava ativamente

do esquema, cuidando do armazenamento, transporte e comercialização das drogas.

Lavagem de dinheiro

O delegado-adjunto da 8ª DP, Rafael Catunda, explicou que o grupo usava distribuidoras da re-

PCDF/Divulgação



Operação Dark Wing foi desencadeada ontem e cumpriu três mandados de busca e apreensão

gião para disfarçar a venda de entorpecentes, por meio da comercialização regular de bebidas e outras mercadorias, prática que também configura o crime de lavagem de dinheiro. Os envolvidos responderão por tráfico de drogas, associação para o tráfico, posse de arma de fogo de uso restrito e lava-

gem de dinheiro. As penas, somadas, podem ultrapassar 20 anos de prisão.

“A operação tem o objetivo de coibir o uso ilícito de estabelecimentos na Estrutural, sem afetar o comércio legítimo e as atividades de lazer da comunidade. Nosso compromisso é com a seguran-

ça da população e com a preservação do comércio honesto, que não pode ser confundido com práticas criminosas”, reforçou o delegado.

Até o fechamento desta edição, a defesa dos envolvidos não havia retornado as tentativas de contato do **Correio**. O espaço segue aberto para manifestações.

CEILÂNDIA

Traficantes aliciavam menores em praças

» CARLOS SILVA
» ADRIANA BERNARDES

Cinco suspeitos de tráfico de drogas foram presos em duas operações realizadas, nesta semana, em Ceilândia. As ações tiveram como alvo praças públicas da região, usadas por grupos criminosos como pontos de venda de entorpecentes. Em um dos casos, os criminosos utilizavam menores de idades no esquema.

Na manhã de ontem, um homem identificado como “Sapão”, de 28 anos, foi preso na QNM 21, acusado de comandar a venda de drogas em dessas praças. Segundo as investigações, ele aliciava adolescentes

para atuar como intermediários para reduzir o risco de prisão em flagrante. O imóvel do suspeito funcionava como depósito. Parte das drogas e itens relacionados ao tráfico foram encontrados no quarto dele.

O material apreendido será analisado e periciado. Os investigadores investigam a participação de outras pessoas no esquema criminoso. De acordo com o delegado Walber Lima, responsável pelo caso, a prisão de Sapão representa a interrupção de uma rede que explorava menores e mantinha ativo um ponto de venda na região. O investigado já havia sido preso por tráfico, em fevereiro deste ano, e estava em liberdade provisória.

Denúncia

Na quarta-feira, a 15ª Delegacia de Polícia (Ceilândia Norte) prendeu em flagrante quatro homens, com idades entre 18 e 26 anos. A investigação começou a partir de denúncia anônima e confirmou que uma praça da QNM 4/6 era usada como ponto de drogas, com esconderijos em muros e movimentação constante de usuários.

Equipes da 15ª DP constatarem intensa movimentação típica de tráfico no local, com os criminosos utilizando os trilhos de um muro e áreas próximas para esconder os entorpecentes e dificultar a ação

policial. As drogas eram vendidas na praça e em esquinas próximas, com grande fluxo de usuários.

Com apoio da Seção de Operações com Cães, a polícia apreendeu porções de maconha, cocaína e haxixe já embaladas para venda. Dois usuários, de 33 e 53 anos, foram detidos, mas liberados após depoimento.

Os acusados detidos ontem e na quarta-feira foram autuados por tráfico de drogas, crime com pena de cinco a 15 anos de reclusão, que pode ser aumentada em até dois terços quando ocorre em praças públicas, locais de grande circulação de pessoas.

Divulgação/PCDF



Criminosos usavam adolescentes para vender as drogas

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos em 11 de setembro

» Campo da Esperança

Benedito Mateus Campos, 76 anos
Carlos Alberto Rodrigues de Sousa, 64 anos
Diego Gomes Campos, 30 anos
Diva Filomena Calónico Maciel, 96 anos
Edith Nogueira, 79 anos
Francisco Lourusso Pestana dos Ramos, 66 anos
Ivanilda de Gois Barbosa, 99 anos
Leonardo Jaroski, 86 anos

Lineu Marcos Gobeth, 78 anos
Maria Ana dos Santos, 84 anos
Patrícia Oliveira Bachesechi, 50 anos
Rachel Moreira Tostes Ribeiro, 88 anos
Teresinha Andrade Nunes, 95 anos
Tereza de Melo Vieira, 82 anos
Thereza de Jesus Portella, 98 anos

» Taguatinga

Adailton da Silva Oliveira Lima, 32 anos
Antônio de Souza Guedes, 62 anos
Antônio Vieira Mendes, 72 anos

Divino Feliciano Filho, 77 anos
Edson Valadares Gomes, 48 anos
Francisca Eliane Costa da Silva, 54 anos
Guiomar Figueiredo de Jesus, 67 anos
Isis Vitoria Silva, 1 ano
José Augusto Rosa Pinheiro, 70 anos
Jose Maria Freire, 72 anos
Júlio Ribeiro Araújo, 48 anos
Maria de Lourdes de Oliveira, 61 anos
Miriam Vieira de Carvalho, 78 anos
Paulo Barbosa dos Santos, 67 anos

» Gama

Isadora Silva de Assis, menos de 1 ano
Josefa Patrício de Lima, 71 anos

» Planaltina

Francisco de Assis Albuquerque, 74 anos

» Brazlândia

Ane Caroline Leite Silva, 30 anos

» Sobradinho

Eduardo Melo da Silva, 125 anos

Ester Pastora dos Santos, 81 anos
Marcos Filipe Martins de Lima, 34 anos

» Jardim Metropolitano

Anapolino Barbosa da Silva, 76 anos (cremação)
Juscelino Gomes da Silva, 68 anos
Onofre Martins de Oliveira, 101 anos
Patrícia Helen Fielding, 75 anos (cremação)